

Diferentes posições são utilizadas para realizar a contração isométrica voluntária máxima (CIVM) que servirá de valor referencial para normalização do sinal eletromiográfico (EMG). Muitas posições utilizadas não são as de maior atividade elétrica do músculo pesquisado. O objetivo foi comparar a atividade elétrica das partes clavicular, acromial e espinal do músculo deltóide em diferentes posições articulares durante CIVM e averiguar quais posições seriam mais adequadas para normalização dos sinais EMG. A amostra foi constituída de 12 homens (20-30 anos), familiarizados com treinamento de força. Os sinais EMG foram registrados através de um eletromiógrafo Miotool 400. A porção clavicular, para função de flexão, foi testada em duas posições: Em pé, com flexão de ombro de 45° e 90° e para função de flexão horizontal em quatro posições: Em pé, com ombro abduzido em 90°; Em pé com ombro abduzido em 90° e 45° de flexão horizontal; Decúbito dorsal com ombro abduzido em 90° e abdução de ombro em 90° com cotovelo flexionado em 90°. As porções acromial e espinal, para função de abdução, foram testadas em duas posições: Em pé, com abdução de ombro de 135° e 90° e para função de extensão horizontal em quatro posições: Em pé, com ombro abduzido em 90°; Em pé com ombro abduzido em 90° e 45° de flexão horizontal; Decúbito ventral com ombro abduzido em 90° e abduzido em 90° com cotovelo flexionado em 90°. Os valores RMS calculados foram comparados nas diferentes posições articulares através do teste ANOVA para medidas repetidas com significância de 5%. Os resultados da pesquisa apontaram a posição em pé com flexão de ombro a 90° na ação de flexão como a posição de maior valor RMS para a parte clavicular. Para as partes acromial e espinal a posição de maior valor RMS foi em pé com abdução de ombro a 90° na ação de extensão horizontal. Através dos resultados é possível sugerir a utilização das duas posições identificadas para normalizar os dados EMG que envolvam esta musculatura.